

---

# “Lições” do educador Neidson Rodrigues

MAGDA CHAMON<sup>1</sup>

1. Doutora em Educação, professora aposentada na FAE/UEMG, coordenadora do Projeto Veredas, Pesquisadora e professora do Mestrado em Direito da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade FUMEC, professora de vários cursos de Pós-Graduação em Educação.

Iniciava-se o ano de 1983, e com ele muitas esperanças e perspectivas, em função de meu ingresso no concorrido curso de Mestrado da FAE/UEMG. Início de curso, atividade coletiva de socialização de experiências profissionais (análise crítica da prática pedagógica), três grandes educadores na coordenação do processo de trabalho. Destacava-se, entre eles, a figura de um homem forte, já famoso nas lides intelectuais, porém para mim ainda desconhecido: era o professor Neidson Rodrigues. Mostrou-se mais que um professor: de fato, um educador.

Dirigia a todos questionamentos e desafios, propondo um trabalho de reflexão sobre a realidade social e educativa de nosso país e do mundo ocidental, ajudando-nos a compreender que não é suficiente pensar o mundo se não nos propusermos a construir uma realidade nova. Alertava: “Não basta construir representações intelectuais se as mesmas não tiverem vínculo com a realidade, ou seja, se não tiverem força capaz de conduzir sujeitos a ações coerentes e historicamente necessárias”.

Ali estava ele pleno de convicções sólidas, fundamentadas por uma visão e prática de mundo comprometidas em transformá-lo.

Portador de uma trajetória intelectual ousada, consistente e problematizadora, Neidson enveredava-nos para o caminho vigoroso e conflitante da atividade intelectual reflexiva e fervilhante de buscas compreensivas.

Muitas vezes tínhamos um sentimento de perda do equilíbrio, da segurança, numa busca constante de explicitação de relações. Assim, nosso mestre desafiava-nos à produção do conhecimento no campo das Ciências Sociais. Para ele, a educação constitui-se como um processo de humanização, retomada sempre como experiência dialética de libertação do homem.

Ainda em 1983, apresentou-nos a história e as idéias de Gramsci, advertindo-nos de que para o grande pensador italiano o importante é derrubar o preconceito de que a Filosofia seja uma atividade destinada a indivíduos providos de capacidade intelectual privilegiada, e que a mesma está presente em todos os homens, manifestando-se na linguagem, no modo de vida, na visão de mundo e na fé política.

A tarefa dos filósofos seria, portanto, possibilitar a outros homens, a outros companheiros do mesmo caminho, ultrapassar certa concepção a-crítica, uma visão de “senso comum” do mundo. Para tal, faz-se necessário possibilitar a outros a compreensão de pensamentos e ações socialmente necessários, de fatos históricos relevantes, favorecendo a compreensão da necessidade de uma “ação criadora” própria, em função de seu envolvimento com uma concepção de mundo claramente explicitada.

“É esta a tarefa pedagógica a que o intelectual se obriga. Há que buscar a orientação das consciências para a ação.” De outra forma, seria impossível compreender o real e transformá-lo, não mais segundo os ditames de princípios exteriores ao sujeito no mundo, mas a partir das crenças e das posições que o mesmo é capaz de descobrir, de acordo com sua nova “visão” e segundo um novo “sentido” do mundo.

Para mim ficou marcada uma das grandes lições do educador Neidson Rodrigues:

"É necessário que todos aqueles que militam em atividade intelectual compreendam e assumam a tarefa de conduzir os segmentos sociais a um melhor entendimento da experiência histórica vivida."

Passei gradualmente, ao longo das lições do mestre, a compreender melhor o pensamento dialético e a necessidade de estar atenta à realidade imprevisível e dinâmica, e às suas contradições, em proveito da práxis.

No mesmo ano o professor Neidson foi arrebatado de nosso convívio diário. Fora convidado pelo então secretário de Estado da Educação, prof. Otávio Elísio, a assumir o cargo de superintendente educacional da Secretaria de Educação. Tive uma sensação próxima à orfandade. Ali na FAE/UFMG tínhamos vários e excelentes provedores intelectuais. Mas o vínculo com o prof. Neidson já estava estabelecido, e ele iria nos abandonar. Pensamento pequeno, mas as questões do afeto nem sempre podem ser racionalizadas.

Passamos a acompanhar, primeiro à distância e depois mais de perto, o momento histórico de Neidson em sua nova empreitada. Ele nos revelou certo conflito ao passar de uma prática acadêmica a uma prática de liderança no comando de ações das políticas públicas da educação em Minas Gerais. Vislumbrávamos a certeza de seu sucesso na nova atividade prático-política. Estávamos cientes de que o compromisso intelectual do filósofo, respaldado em seus fundamentos éticos, teóricos e práticos, seria o sustentáculo de suas ações, apesar de todas as adversidades e contradições possíveis. Afinal, nós confiávamos nas lições do mestre.

Não foi diferente. Com sua virtude fundamental de escutar as *necessidades prementes* dos educandos e educadores mineiros, realizou o I Congresso Mineiro de Educação. Confinados à

“cultura do silêncio” e às práticas educativas obsoletas e tecnicistas impostas pelo golpe militar, instaurado em 1964, os educadores tinham muito o que dizer. Neidson sabia que era preciso “dar-lhes a palavra” para que esses companheiros de trabalho pudessem liberar seus pensamentos, suas vozes, sua concepção de mundo e de educação, sufocados e silenciados pelos poderes públicos por duas décadas.

Seu desejo era transpor a barreira do instituído em busca do instituinte. Neidson acreditava que um passo fundamental, no processo de despertar para a consciência crítica, era fazer com que os amordaçados pela opressão começassem a reconhecer-se como sujeitos de direito. Assim, buscava, através da organização e implementação daquele momento histórico, por ele burilado, a possibilidade de rompimento com certa “hospedagem” da consciência do dominador – seus valores, sua ideologia, seus interesses –, imposta pelo medo.

Era preciso instaurar o desejo e a necessidade de um saber emancipador, que precisava deixar de ser individual para transformar-se em luta coletiva – “os homens se libertam em comunhão”.

Por outro lado, Neidson, nutrido pelo legado de grandes pensadores, não separava teoria e prática. Nesse sentido, ele buscava a *dialogicidade* e postulava que a *educação-problematizadora* funda-se na relação dialógico-dialética entre o intelectual e os educadores, e que ambos aprendiam juntos. O educador Neidson Rodrigues, para pôr em prática o diálogo, colocava-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que aquele segmento de silenciadas(os) tinha grande experiência de vida e de práticas educativas e por isso era também portador de um saber.

Ali, ia se manifestando por inteiro o caráter dialético da atividade educativa: a possibilidade de expressão e da produção de uma “ação criadora” própria, mas ao mesmo tempo a possibilidade de inclusão prática dessa atividade na transposição conti-

nuada dessas aprendizagens coletivas com os próprios educandos.

Muitos encontros foram feitos, muitas questões problematizadoras iam sendo colocadas por Neidson, por sua equipe de trabalho da SEE/MG e pelos educadores mineiros. Processo educativo humanizador, em que todos eram gradativamente desafiados à reflexão crítica, à criatividade, à transformação de suas visões sobre o processo educativo e de suas próprias ações como educadores.

Foi um período de turbulência inesquecível para a Educação em Minas Gerais. Avanços e retrocessos, construções e desconstruções, sem contudo que o professor abandonasse em nenhum momento a posição coerente e ética sobre a função social e política da escola, expressa em seu livro "Por uma nova escola", apesar da quantidade avassaladora de tarefas típicas que o envolviam na função administrativa.

Foi então que o grande educador, impossibilitado de estar fisicamente nas várias instâncias de discussão desencadeadas, mas comprometido com a denúncia da alienação desumanizadora, se fez ouvir através de belíssimas "cartas" dirigidas aos educadores de Minas. Através delas destacava a importância do oprimido na luta libertadora e no resgate de sua dignidade e identidade profissional.

Criticava a visão ingênua de se perceber a escola como instituição neutra, que pairava sobre o bem e o mal. Por outro lado, anunciava a necessidade de uma postura confiante e dialógica que se fazia urgente: "ultrapassar o momento da crítica e passar à elaboração de uma nova concepção e proposta de educação a ser desenvolvida". Essas "cartas", dirigidas aos educadores, foram publicadas em 1984, no livro "Lições do príncipe e outras lições".

O palco para o lançamento deste livro não foi outro senão uma escola pública: o Instituto de Educação de Minas Gerais. Como professora, no então Curso de Pedagogia do Iemg, ele acenou-

me com o desejo de realizar o lançamento de sua obra naquele local, desejo este recebido com grande orgulho pelos então dirigentes e professores desta histórica instituição de ensino de Minas Gerais.

Em 1989, lançou conosco, também, o livro "Filosofia para não filósofos". Foi com grande satisfação e alegria que o acolhemos e buscamos fazer daqueles dois momentos únicos um nicho de afeto e aprendizagem, diante daquele educador que construía seu próprio conhecimento e irradiava saber, para que nos fortalecêssemos no confronto com as tortuosas trilhas de uma "superação integradora".

A trajetória de Neidson, após sua passagem marcante, transformadora e revolucionária pela SEE/MG, continuou coerente e brilhante. Foi realizar seu pós-doutorado em Londres, onde saboreou na fonte seus contatos com Marx e Engels, Gramsci e tantos outros pensadores clássicos. Em visita à Grécia, viveu momentos inebriantes, refazendo percursos históricos e realizando pesquisas documentais e iconográficas sobre grandes filósofos daquela cultura ímpar.

O incansável trabalho intelectual, teórico e prático levou-o à procura incessante de sistematizações de suas percepções, através da linguagem oral e escrita, que se avolumavam com indiscutível qualidade poética e sofisticação cognitiva, proporcionais à sua afetividade social e ao seu olhar cada vez mais solidário, humano e integrador.

A vigorosa, transgressora e filosófica trajetória de Neidson Rodrigues expira-se de forma inesperada em fevereiro de 2003, deixando uma lacuna irreparável quanto à transformação do discurso interno em discurso explícito, que tanto alimentava seus discípulos, alunos, companheiros, colaboradores e leitores.

Não foram poucas as lições do mestre. Deixou-nos o legado de aprender a pensar a importância da dialeticidade da teoria e da prática, das decisões coletivas de caráter deliberativo, de nos

superarmos num movimento crescente de humanização, de termos paciência histórica, considerando que tudo é processo, e mais: a coragem do dizer e do fazer como processo pedagógico libertador.

Sigamos a sua provocação:

"Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alçando vôo acima deles. É capaz, também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais oportuno." (RODRIGUES, 1984).

**Resumo**

**LIÇÕES DO EDUCADOR NEIDSON RODRIGUES**

*O presente artigo rende uma homenagem ao grande e destacado educador e intelectual Neidson Rodrigues, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.*

**Palavras-chave:** *Neidson Rodrigues; tributo; educador.*

**Abstract**

**"LESSONS" BY THE EDUCATOR NEIDSON RODRIGUES**

*The present article pays tribute to the great outstanding intellectual educator Neidson Rodrigues, a teacher at the Education College of UFMG – Federal University of Minas Gerais State.*

**Key Words:** *Neidson Rodrigues; Tribute; Educator.*

**Résumé**

**DES LEÇONS DE L'ÉDUCATEUR NEIDSON RODRIGUES**

*L'article rend hommage au grand et distingué éducateur et intellectuel Neidson Rodrigues, professeur de la Faculdade de Educação de l'Universidade Federal de Minas Gerais.*

**Mots-clés:** *Neidson Rodrigues; tribut; éducation.*